

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

A VENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 769

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

O Juramento de Bandeira dos novos Legionários

A caridade não é uma palavra vã

Figueiró dos Vinhos

A posição de Portugal perante o momento internacional é firme e clara: pelo imperativo da História e da doutrina política que o rege o Estado Português está ao lado da civilização cristã contra o negativismo marxista.

Já em 1930, Salazar repetidas vezes chamava a atenção para o perigo que o comunismo representa: «As noções de Pátria, de Estado, de autoridade, de direito, de família, de propriedade, de diferenciação social estão em causa», dizia o Chefe do Governo Português, «e é nesse terreno que vão dar-se as maiores batalhas do futuro.»

E referindo a oposição do Estado Novo perante o perigo comunista, dizia com clareza e vigor: «O Estado Novo não empreendeu apenas extinguir os antigos partidos juntamente com o individualismo e o parlamentarismo; oferece também resistência invencível a correntes deles derivadas por força da lógica revolucionária ou que de algum modo representem excesso de ordem política ou jurídica na reacção que aqueles provocaram.»

Desta posição claramente anti-comunista nasceu a Legião Portuguesa, criada por um decreto promulgado em 30 de Setembro de 1936. A Legião é integrada no conceito de Nação armada, sendo-lhe dada uma organização que lhe impõe rigorosa disciplina colectiva e individual e a incita à prática das virtudes militares.

Foi assim a resposta do Governo ao desejo manifestado por vinte mil homens que no espaço de poucos dias e sem que nada tivesse sido oficialmente definido, se tinha inscrito voluntariamente para formar a Legião Portuguesa.

A nova força manifestou-se imediatamente e publicamente como força anti-comunista por excelência, com uma missão a cumprir com firmeza e entusiasmo revolucionários. Pelo seu carácter, além duma força militar tem uma função política a desempenhar. A Legião «defende a Pátria e a ordem social», professa os princípios de renovação económica e so-

cial do Estado Corporativo e afirma solenemente o seu respeito pelo património espiritual da nação — e para isso é uma força armada cujos elementos individual e colectivamente considerados cultivam a lealdade, o valor e o patriotismo, não permitindo que se reergam os velhos ídolos do anticlericalismo, da plutocracia, do internacionalismo pseudo-humanitário, da demagogia anárquica, contra eles levanta bem alto o estandarte das suas certezas: a fé, a família, a moral cristã, a autoridade, a Liberdade da Terra Portuguesa.

Mas não termina aqui a missão legionária. Não são apenas o comunismo e o anarquismo que tentam insidiosamente atacar e subverter o nosso renascimento; o derrotismo, a crítica sistemática, a insinuação torpe, o vício doentio de imaginar para tudo «bastidores» suspeitos e inconfessáveis — todas as terras e todos os baixos defeitos dum passado sem grandeza, degradado e degradante. A Legião compete ajudar a matar este «morto». Tudo o que possa lembrar o abismo de que nos salvamos encontra na Legião um inimigo que não volta a cara.

Foi em obediência a este espírito que, no dia 6 do mês findo, um Terço da Brigada Naval da Legião Portuguesa prestou o seu juramento perante a bandeira nacional, tendo o sr. comandante Henrique Tenreiro entregue medalhas de dedicação a numerosos oficiais e legionários.

Ao encerrar a cerimónia, o comandante da Brigada Naval passou revista à força em parada, num total de 500 homens e assistiu ao desfile, feito com grande aprumo ao som duma marcha executada pela charranga da Brigada.

António Martins Nunes

De visita a seu querido irmão, o sr. Manuel Nunes, esteve nesta vila, no passado dia 18; o nosso prezado amigo e assinante, sr. António Martins Nunes, distinto dentista em Coimbra.

Acompanhavam-no suas ex-mas Esposa e filha.

Transporte	11.758\$50
Anónimo	50\$00
Jorge da Conceição	
Lopes — S. Paulo	
— Brasil	57\$00
Gustavo Coelho Godet — Figueiró	50\$00
Anónimo	50\$00
Soma	11.965\$50

Lista N.º 2, a cargo de Manuel Lopes dos Santos, dos Moinhos Cimeiros. — Brasil

Transporte	Crz. \$1.255,00
Serafim dos Santos	
— Val Salgueiro	\$100,00
João Lopes Marques	
— Moinhos Cimeiros	\$50,00
José Duarte — Moinhos Cimeiros	\$50,00
António Jorge — Moinhos Cimeiros	\$20,00
Adelino Mendes da Silva — Moinhos Fundeiros	\$50,00
Carlos Simões Lopes — Moinhos Fundeiros	\$50,00
Abílio dos Santos — Casal do Pedro — Aguda	\$50,00
Diógenes Mendes Gonçalves — Abrunheira	\$50,00
Artur da Silva David — Figueiró dos Vinhos	\$50,00
Almerindo dos Santos — Silveira Grande	\$50,00
Jaime dos Santos — Silveira Grande	\$20,00
José Rodrigues — Carvalhoes — Penela	\$20,00
Manuel da Silva J.º — Chimpelles	\$20,00
Francisco Martins Bairrada — Chimpelles	\$10,00
Abílio Francisco — Moinhos da Bairra	\$10,00
Ricardo Francisco — Moinhos da Bairra	\$10,00
Maria da Conceição Daniel — Miranda do Corvo	\$10,00
José Inácio Rosa — Avelar	\$05,00
Soma	Crz. \$1.880,00

N. R. — Por lapso não incluímos o subscritor Manuel Mendes, de Pombal com 50 Crz. e que consta já da soma anterior. As nossas desculpas àquele senhor. — Damos a seguir os subscritores de Arega que contribuíram com géneros.

Dr. André Ribeiro, 10 litros de azeite e 1 alqueire de grão; José Barata, 10 litros de azeite; Manuel Martins Mano, feijão; Victorino dos Santos, batata, feijão e 1 litro de azeite; António Serra, 5 litros de azeite; João Rodrigues (Quinta da Gaga), batata e feijão; António Vaz, batata, feijão e 1 litro de azeite; Emília Pires, batata e feijão; José Borges, batata, feijão e 1 lata com azeite; João Rodrigues (Vila), batata; Manuel Ferreira, batata, feijão e cebolas.

A necessidade de melhores ligações inter-concelhias - Um plano de urbanização em estudo e uma tela de Malhã ameaçada de destruição

Com a devida vénia transcrevemos do nosso prezado colega, O Primeiro de Janeiro o artigo que se segue:

Figueiró dos Vinhos é um concelho bem dotado. São cerca de catorze mil os seus habitantes, o movimento da sua sede atendendo à categoria administrativa, pode considerar-se dos mais importantes do país pois conta dezena e meia de armazéns, cujos representantes percorrem de norte a sul o solo continental, vendendo lanifícios. Isto à parte o restante comércio.

Uma vista de olhos ao agregado populacional é suficiente para que se chegue a concluir pelo seu bom alicercamento embora existam certos entraves às fontes mais progressivas. Deles iremos tratar:

O intercâmbio entre os povos é uma mercê das vias de comunicação. Sem eles goram à nascença algumas iniciativas, outras não passam sequer de projectos. Terras e homens isolados perdem-se, por mais que esbracejem, pela atrofia e na época em que vivemos, época de concorrência, mais do que nunca tempo e espaço contam como factores de ordem económica. Eis-nos adentro do caso de Figueiró dos Vinhos. Esta localidade que, como sede de concelho se encontra ligada por estradas às suas freguesias, não recebe por tal facto os benefícios que lhe adviriam se os traçados desses elos de ligação tivessem sido convenientemente planificados. Os ramais construídos entroncam nas estradas distritais a grande distância da vila e no caso de Arega, situa-se no vizinho concelho de Alvaizere, o respectivo entroncamento. Estão ainda em más circunstâncias as freguesias de Campelo e Aguda.

Obrigados a grandes e difíceis percursos, os habitantes destes locais, fazem canalizar os seus produtos para os mercados mais próximos e neles se abastecem também. Deste modo se vê Figueiró dos Vinhos privado dum natural intercâmbio com as populações que vivem debaixo da sua jurisdição administrativa. Situação artificial e difícil... Fazer face às despesas, enfrentar os problemas de carácter colectivo de agregados populacionais cujos productos, cujos proventos são entregues, de mão beijada, a centros que nada contribuem para o desenvolvimento, para a solução das aspirações locais.

Porém, o caso de Arega, está meio resolvido. Além da terra-planagem quase concluída, foi concedida pela Junta Autónoma das Estradas a verba de dois mil contos para a conclusão dum ramal eficiente. Mas, como não há belo sem senão, surgem discussões sobre o local onde essa

estrada virá encabeçar. Contudo as opiniões não devem estar tão divididas como parece à primeira vista.

São três os pontos discutidos como possíveis terminos — Rego, Barreiro e Praça do Brasil e influências se movem ora num ora noutro sentido. Quanto a nós só um interesse deve ter tomado — o do povo de Figueiró dos Vinhos que tem algumas razões para apontar o primeiro dos locais. Por ele se possibilitará um maior desenvolvimento da sede do concelho dando à terra mais espaço para construções e se conseguirá uma economia de algumas centenas de contos no que diz respeito às expropriações.

Este troço de estrada pela importância da freguesia de Arega, produtora de madeiras e resinas, valorizará a região servindo de escoamento aos seus productos.

Quanto às outras freguesias a questão permanece sem a possibilidade duma solução próxima.

Os espinhos dum plano de urbanização

Continua ainda em estudo o plano de urbanização de Figueiró dos Vinhos. Dizemos «ainda» porque há cerca de dois anos a situação era a mesma.

Torna-se necessário, é certo, estruturar os agregados populacionais de acordo com novos conceitos de higiene, sanidade e trânsito mas que isto se faça sem demoras prejudiciais, sem que emperrem iniciativas que, perdido o momento propício, se desactualizam. Muitas vezes assim acontece...

Ao falarmos em urbanismo lembramos um troço de Figueiró, a avenida dos Plátanos. Seria louvável que servisse de modelo nos novos espaços a urbanizar. Os problemas urbanos não se resolvem só pelo traçar de ruas mais ou menos direitas, pelo

(Continua na 4.ª página)

Noticias DE AREGA

Agressão

Quando egua no passado dia 1 de Novembro, de todos os Santos, da Vila de Arega para a sua residência na Portela foi agredido à paulada o sr. António Maria Feliciano, «barbeiro» o qual seguiu em estado grave para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde foi internado, e operado no passado dia 2. O caso entregue às autoridades, espera-se saber em breve o autor do crime.—*A Regeneração* faz votos pelo seu mais rápido restabelecimento.

Casamento

Num ambiente de franca alegria consorciaram-se na Igreja Paroquial desta freguesia, no passado dia 28 de Outubro o sr. Carlos de Jesus Simões, filho de António Simões, e de Emília de Jesus, naturais do Casalinho desta freguesia, com a menina Maria da Conceição Graça, filha de António da Graça e de Maria da Conceição, também do Casalinho. Apadrinharam o enlace por parte do noivo o sr. Higinio Francisco, e sua ex.^{ma} Esposa, proprietário no lugar de Pedro Mouro, freguesia de Sernache do Bom Jardim. E por parte da noiva os srs. Domingos Simões Braz, Guarda-Rios, e sua ex.^{ma} Esposa, naturais da Portela desta freguesia.

No fim do acto foi servido em casa dos noivos um abundante jantar. Aos nubentes *A Regeneração* apresenta sinceros parabéns, e cordiais votos de felicidades. C.

Dr.ª D. Maria I. G. Agria

Concluiu recentemente com muito brilhantismo o seu curso de licenciatura na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra a sra. dra. D. Maria Isabel Gonçalves Agria, dilecta filha da sra. D. Angélica Gonçalves Agria, distinta professora oficial desta Vila e do sr. Anselmo Alves Tomaz Agria, comerciante desta praça.

A nova Dra. que através do seu curso deu as melhores provas da sua inteligência e trabalho, e a seus Ex.^{mas} Pais, apresenta *A Regeneração* sinceros parabéns, desejando aquela uma vida prática muito feliz.

Acácio dos Santos S. Arinto

Com elevada classificação concluiu no dia 25 do mês findo o seu curso comercial, na Escola Raul Dóris, do Porto, o jovem Acácio dos Santos Arinto, filho do conhecido armazeneiro de Figueiró dos Vinhos sr. Alípio Simões Arinto e de D. Lucília Arinto, e sobrinho muito querido do nosso Amigo sr. Antero Simões Seguro, que em muito e tem auxiliado através da sua vida de estudante.

Ao sr. Acácio Arinto, a seus pais e tio, *A Regeneração* apresenta sinceras felicitações.

Agradecimento

Joaquim Maria Mendes, sua esposa e toda a família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua filha até à sua última morada

Eucaliptos para plantar

Vendem-se cerca de 8.000 a 10.000, quem pretender dirija-se a João Duarte da Silva, Aldeia de Ana de Aviz — Figueiró dos Vinhos.

Sol d'Outono

Lindo Sol aveludado, que doura as folhagens amareladas e toda a escala de verdes, lilazes, etc.

É eu duma transparência azul pálida, que produz em nossa alma um êxtase de encantamento.

Findaram as safras campestres. Os celeiros e casas dos aparguados da sorte estão agora cheios para o Inverno—quando correr a beira.

E dalguns desses—abarrotados—as suas almas de lobis-homens estão completamente vazias daqueles sentimentos de nobreza e generosidade cristã, de compaixão pelos seus semelhantes—de bondade de alma! Tão pobrezinhos, meu Deus, de tesouros da alma! E no tegúrio dos pobres—meu Deus—não se recolhe nada!!

Só têm por colheita—a graça de Deus, a água das fontes e alguma restia de Sol bendito que lhe atravessa os buracos da telha vã! Salvé! Divino Sol acariciador de rico e pobre! Uma restia de Sol é sempre um sorriso! Sol nostálgico de Outono é qual sorrir de doente febril condenado por fatal doença

E' qual lâmpada a broxular para se extinguir. Breve e segunda Primavera, com borboletas aos pares, chilreiros de passarda—mas de pouca dura. E as minhas queridas inquilinas — as andorinhas, em breve me irão deixar...

Ei-las que partem, em debandada, para o Paraíso de terras solheiras.

Fogem às inclemências do fastidioso Inverno. São mais felizes que eu.

Quais milionários americanos ou grandes de Inglaterra, que fugindo ao frio dos seus gelados países procuram a amenidade do clima da nossa linda Madeira, a Pérola do Oceano—o Paraíso onde a Primavera é eterna! Outubro, 1950

Dr. Vítor António D. Faveiro

Acompanhado de sua família e ainda do sr. Fernando José da Silva, conceituado comerciante em Ansião, esteve nesta vila de visita ao sr. Francisco António Rei, o sr. dr. Vítor António Duarte Faveiro, Meritíssimo Juiz de Direito do Supremo Tribunal de Justiça.

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária

Consultas às sextas-feiras das 10 às 15 horas na Praça José Melbão, Figueiró dos Vinhos

Terras e Mato

Vende-se na Ervideira, duas hortas com água de pé, duas testadas de mato e pinheiros todos em bom carregadouro, pertencentes ao sr. Francisco S. Carvalho. Quem pretender dirija-se ao sr. José da Silva Coelho Júnior—Aldeia da Cruz

Mmanuel da Silva Nunes

Vem por este meio participar aos seus Amigos e Prezados Clientes, que encerra no fim do ano corrente, a sua sapataria na Rua Dr. António José de Almeida.

Agradece, porém, a todos o favor de continuarem a preferir-lo com as suas estimadas ordens, pois fica como sempre habilitado a recebê-las com a maior atenção, na sua casa principal de sapataria, vinhos e seus derivados na Quelha da Fonte (junto à Fonte de Quimaraes).

NOTICIAS DO ULTRAMAR DE SANTOS-BRASIL

Por intermédio do nosso prezado correspondente sr. dr. Eduardo Dias Coelho, inscreveram-se como assinantes deste jornal os senhores.

Almerindo dos Santos, António Dias Coelho, Alberto Medeiros, João Francisco, Manuel Dias Júnior, João dos Santos Mendes, Manuel Godinho Júnior, todos de Santos—Brasil, e José Mendes Coelho, José Mendes e Adalberto dos Anjos Martins, de S. Paulo (Brasil).

Ao nosso querido correspondente e a estes estimados assinantes os nossos melhores agradecimentos.

João Francisco do Carmo

Exponetaneamente inscreveu-se como assinante deste jornal o nosso conterrâneo João Francisco do Carmo «R. gê», natural do vizinho lugar da Adega e residente na cidade de Santos (Brasil). Os nossos agradecimentos.

Este nosso prezado assinante esteve o ano passado em Portugal de visita a sua família. Ao regressar ao Brasil patenteou bem as suas qualidades de inteligência e bem assim o prestígio de que goza na nação irmã.

Ministério da Economia

Direcção — Geral dos Combustíveis

EDITAL

Diógenes Carlos Loureiro Machado Palha, Engenheiro Chefe da 2.^a Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis.

Faz saber que a Sociedade Nacional de Petróleos «Sonap», requereu licença para instalar um depósito de gasolina de 500 litros capacidade e respectiva bomba móvel, incluído na 2.^a classe com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito em Figueiró dos Vinhos, na R. Major Neutel de Abreu, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa, 27 de Outubro de 1950.

O Engenheiro Chefe da 2.^a Repartição, Diógenes Carlos Loureiro Machado Palha

Madeira de Castanho

Em touces para cortar em Arega na propriedade conhecida pela Serrada do Adro. Vendem-se pela melhor oferta, óptima tiragem. Trata António Manso—Arega.

Cimento "Cecil"

Fábrica no Outão (Setubal)

Aconselhado para obras de responsabilidade

As mais altas resistências entregas imediatas

Pedidos aos Revendedores locais:

Pedroso & C.ª, Limitada

Pedrógão Grande

Distribuidores

Henriques & Castro, L.ª

R. Clemência, 8 a 12

Av.ª Conde Valbom, 96

Telefone 75057 75058

Lisboa

Figueirada Foz

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 23

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

A. L. FERREIRA LISBOA

Agente dos Rádio

«Acordón», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse

Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região

dirija-se ao seu empregado ADELINO DE ALMEIDA

Figueiró dos Vinhos

Ferro T e Arames

VENDE

Costa & Irmãos, L.ª

R. Padre António Vieira, 81 (A Campanhã) PORTO

Possuem ainda o melhor sortido de arcos de ferro, barramentos, vigas, chapas, etc. de que agradecem consultas.

Pinte a sua casa, que lhe dará um aspecto deslumbrante.

A tinta **Murágua** é de todas a melhor.

A **Murágua** é desnecessário juntar-lhe cola ou outra qualquer matéria a não ser água fria. Cores garantidas tanto para interiores como para exteriores.

Agente exclusivo nos Concelhos de:

Figueiró dos Vinhos—Castanheira de Pera
Pedrógão Grande e Ansião

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. (Armazém 21
residência 43)

Vende-se Casa de habitação, com terras de rega, oliveiras, videiras, mato e pinhal. Informa Joaquim Estevão Rodrigues—Figueiró dos Vinhos.

Domingos Duarte

Médico Municipal
Subdelegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

Corte Luc e Atelier

Floripes da Silva

Figueiró dos Vinhos

Assina! e propagai este jornal



Bairro Económico

Continua agora, pois mais que nunca, a sua construção pendente por falta do respectivo terreno.

Deslocou-se a esta vila propositadamente para tratar deste assunto o sr. Américo Serrano, Tesoureiro da Caixa Sindical de Previdência, entidade que orienta este assunto e soube-se que tudo está em ordem para que a construção seja iniciada desde já.

Apenas depende de ser posto à disposição da Caixa o respectivo terreno. Desta virá planta indicativa do espaço a ocupar para em face desses elementos a Câmara ultimar as aquisições que se tornarem indispensáveis. A localização é a entrada da vila, lado sul e tudo indica que tirá a ficar atraente depois de convenientemente urbanizado o local como se importá. A construção do Bairro será feita por concurso e sob a fiscalização da Câmara, como representante da Caixa Sindical. Serão blocos de 2 moradias para 20 famílias, portanto, 10 blocos.

Cada casa composta de rés do chão e primeiro andar comportará duas famílias ocupando cada uma simultaneamente o rés do chão e o primeiro andar.

Para o fim em vista, não seria este sistema de habitação o mais aconselhável se tivermos em vista que as famílias que tiverem crianças terão de ter muito mais cuidado, pois que estando num dos pavimentos, dificilmente podem olhar pelas crianças estando elas noutra. Era caso a ter sido estudado mais convenientemente a tempo, porém, agora, há que não entrar a construção rápida que se pretende e nisso parece todos estarem de acordo.

Oxalá que não surjam demoras como as que tem havido, sempre prejudiciais a obras desta natureza.

HOMENAGEM III MERECIDA

O ex.mo sr. Américo Simões Serrano, trabalhador da indústria de Lanifícios é, desde alguns anos, o presidente da Federação dos Sindicatos do Pessoal da Indústria de Lanifícios, com sede em Lisboa e foi até à última legislatura Procurador à Câmara Corporativa, representando a respectiva classe.

A sua acção em prol dos interesses de todos os trabalhadores da indústria de lanifícios tem sido notável e, por esse motivo, a estima e consideração que goza em todo o país é bastante.

Por essas razões, não quis o Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Leiria, com sede nesta vila, deixar de aproveitar a vinda daquele sr. a esta vila e prestar-lhe uma simples mas cativante homenagem, traduzindo o engrandecimento de todos.

Assim, cerca das 15 horas do dia 5 na sede do Sindicato, realizou-se uma sessão solene com a comparencia dos elementos mais representativos quer da classe patronal quer da classe trabalhadora. A presidi-la, esteve o sr. Américo Simões Serrano, a convite do presidente do Sindicato, tendo a seu lado o sr. José Correia de Carvalho, digno presidente do Grémio dos Industriais de Lanifícios e o sr. dr. Ernesto Marreca David, director clínico do Posto Médico da Caixa Sindical desta vila. O presidente do Sindicato, sr. João Maria Saraiva, iniciou os discursos, saudando o homenageado e no decorrer das suas palavras descerrou-se a fotografia do sr. Américo Simões Serrano que se encontrava coberta com a Bandeira do Sindicato,

Dezembro

1—Tudo parecia conjugar-se para que Portugal se visse livre do seu cativo naquele fim do ano de 1640. A revolta da Catalunha, alimentada pela França, surge como mais um elemento a nosso favor. E' então que se começa, em obediência a um plano metódico, a estudar a forma de efectuar a grande revolução nacional. A 12 de Outubro constituiu-se a Junta que há-de chefiar a Revolução. Reúne-se em casa de D. Antão de Almada, e dela faz parte, com muitos outros fidalgos, João Pinto Ribeiro, alta inteligência e pessoa da maior confiança do Duque D. João.

Assim se chegou àquela madrugada do dia 1 de Dezembro em que tudo se conjugou, clero, nobreza e povo, para que a Nação pudesse gloriosamente redimir-se, libertar-se de novo, depois de um amargo desterro de 60 anos.

Quinze dias após, o Duque de Bragança, era solenemente aclamado Rei de Portugal; D. João IV—o Restaurador, como a História o celebrou.

tendo em seguida a Filarmónica Castanheirense, tocado o hino sindical, fazendo-se ouvir uma prolongada e vibrante salva de palmas. Usou da palavra logo em seguida o sr. dr. Ernesto Marreca David enaltecendo as qualidades do homenageado ao qual se seguiu o sr. José Correia de Carvalho, que afirmou a inteira colaboração existente entre a classe patronal e trabalhadora da indústria que representam e associando-se á justa homenagem que se estava prestando ao sr. Américo Serrano. Finalmente, este, de certo modo sensibilizado com a homenagem que lhe era prestada e, segundo disse, o apanhou de surpresa, agradeceu a manifestação de apreço que lhe era tributada e afirmou que tudo tem feito como cumprimento do dever que lhe compete como representante sindical que é e para o bom desempenho do seu cargo muito tem contribuído sempre a valiosa colaboração que lhe tem sido prestada pela Federação Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios, e respectivos Sindicatos.

Bastante reconhecido por se terem lembrado do seu nome, deu a sessão por encerrada, tendo sido acompanhado até á saída por todos os presentes.

Notas Bibliográficas

Por Marcus

A GENESE DA HUMANIDADE

Através de todos os tempos, uma das maiores preocupações do Homem tem sido sem dúvida, a da sua origem.

Esta, perde-se na antiguidade dos tempos, entra no campo da metafísica, embrulha-se na monogenia ou na poligenia, constitui problema religioso, complexo, dá aso a teorias sobre teorias, mas de concreto, nada nos apresenta.

E' um incógnito.

O mesmo já não sucede com a história do Homem através dos séculos, hoje denudado em pormenores extraordinários, não só antropológicos, como ético sociais, mercê de estudos aturados, feitos sobre elementos que, ou procurados ou por acaso, vieram cair nas mãos dos mais diversos homens de ciência.

A progressão da Humanidade interessou e interessa sempre os estudiosos.

A evolução da raça humana desde o primeiro rasto que ela deixou no planeta até aos dias de hoje, é um estudo que tem posto em acção milhares de cérebros.

Pois o livro *A Gênese da Humanidade* é uma síntese de todos os estudos feitos até aos nossos dias, no campo em referência.

C. Arambourg, Professor no Museu de História Natural de Paris, é o autor do trabalho que estamos analisando e, sendo como é uma autoridade na matéria, não surpreende que nos apresente uma obra de grande valor, transmissora de vastos e profundos conhecimentos.

A's Publicações Europa-América devemos a oferta deste volume e daqui lho agradecemos.

Pertence à Colecção *Saber*, cujas condições de assinatura vêm expressas no próprio livro e que são, de facto, vantajosas.

Notas Bibliográficas é um título criado pelo autor destes comentários e já há muitos anos usado. Outros jornais hoje o usam, prova de que traduz bem o que se pretende. Esclarece-se este assunto, para que não se julgue haver plágio.

Nesta secção o anunciam-se as obras que nos seja remetido, um exemplar e comentam-se aquelas de que sejam enviados dois exemplares.

RECEBEMOS: — *Pombos*, 1.º volume da Colecção *Agrária, Biblioteca Agrícola, Rua de S. Bento, 279 B-1.º, Lisboa e trata da criação e ensino de Pombos Correios, sendo um verdadeiro tesouro para os Columbófilos e de utilidade para todos. Custa apenas 3\$50 e é remetido na volta do correio a quem o solicitar.*

JUNTAS DE FREGUESIA

As Juntas de Freguesia deste concelho últimamente eleitas, têm a seguinte composição: Castanheira de Pera - Alvaro Alves Babiano, Albano Henriques dos Santos e Sebastião Francisco Correia e substitutos, Manuel Simões Bento, Francisco Fernandes Simões e Cesar do Almeida e Silva.—Coentral Grande, José Ferreira, Joaquim Lopes de Carvalho e Francisco Simões Claro e como substitutos: Joaquim Alves Barata, Augusto Ventura de Carvalho e Cesar Carvalho.

A
L
M
O
C
O
S



J
A
N
T
A
R
E
S

Política do Espírito

«A todas aquelas instituições que se dedicam a desenvolver a arte a boa camaradagem, as diversões honestas nas horas de descanso, de trabalho, se deve uma obra que é querida ao pensamento do Governô».

Salezar

Figueiró dos Vinhos

(Conclusão da 1.ª página)

adotar de modelos tipos de construção. Urbanismo significa ar, espaço, luz. Ar, muitas árvores, muitos espaços abertos. Citaremos também como digno de nota o belo jardim desta localidade e o equilibrado edifício dos Paços do Concelho. Pena é que o exemplo não fosse seguido por um dos mais importantes serviços públicos de Figueiró dos Vinhos—os Correios e Telégrafos—que continuam instalados numa velha torre sem condições que o município mandou adaptar há mais de cinquenta anos.

Esta estação deve ser das mais movimentadas de Portugal quanto ao envio de encomendas postais. Numa vila com dois mil habitantes não é para desprezar um serviço público que ocupa oito funcionários.

Bem ficaria, na nova avenida de Figueiró, uma moderna e ampla estação. O cepticismo figueiroense quanto à sua construção só poderia ser vencido pela Administração dos Correios e Telégrafos.

Outras questões ligadas ao urbanismo esperam solução. Não há nesta vila uma rede de esgotos. Mais um problema que se encontra em estuado. A crise de habitação, que era há pouco um dos problemas mais agudos des-

ta sede de concelho, foi um pouco atenuado com a inauguração das vinte e cinco moradias do Barreiro. Bom local. Oxalá se corporize a ideia das entidades que presidem ao destino de Figueiró e que em breve vejamos, bem perto dos outros, os cinquenta edifícios que projectam construir.

Nem só de pão vive o homem

Sim, nem só de pão vive o homem.

Pedir casas higiênicas e de renda limitada, serviços colectivos bem montados, servir de eco às aspirações materiais, eis o objectivo destas crónicas por vezes incompreendidas. Que se consiga o essencial são os nossos desejos, o desejo de todo o ser humano com raras excepções.

Porém, de mais alguma coisa o homem necessita e a arte tornar-se-la imprescindível se todos tivessem um mínimo de educação séria.

O gosto pela coisa artística se é hoje privilégio de poucos devia ser de todos. A construção artística é necessária à vida e a arte por toda a parte se manifesta. Exige-se ao urbanista, ao arquitecto, ao próprio operário que fabrica os mais simples utensílios domésticos.

Malhó viveu aqui, em Figueiró dos Vinhos, grande parte da sua vida. A região é privilegiada, exuberante, bela. Por isso a escolheu o grande pintor. Dele restam patentes aos olhos do público a sua residência, o «Casulo», enquadado por duas palmeiras e uma tela magnífica—O Baptismo de Jesus—colocada no altar mor da igreja matriz desta vila.

Este quadro que não pertence a Figueiró sómente, que faz parte do património artístico da nação desvaloriza-se de ano para ano. A continuar assim abandonado, sem os mais modestos cuidados de conservação inutiliza-se. A humidade destruirá esta tela. Não, não é assim com fundo desprezo pelo valor e trabalho artístico que se trata um quadro de Malhó, um dos maiores pintores da terra portuguesa.

M. N.

Dr. Joaquim R. Oliveira

PEDRÓGÃO GRANDE — No prosseguimento do seu leão de bem servir quantos o procuram como médico, acaba este distinto clínico de dotar o seu já bem equipado consultório, com uma marqueteza destinada a pequena cirurgia, com um aparelho de Raios X da acreditada marca «Westinghouse» que o habilita desde já a efectuar radiografias e radioscopias, e ainda com um outro aparelho para poder fazer o pneumotorax. Dado o incontestável melhoramento que a aquisição de tal aparelhagem constitua para este meio, digno do maior louvor se torna a atitude do médico em questão, que se não tem poupado a esforços para poder aliar à sua comprovada competência, os serviços do mais moderno e eficiente material. E' pois com satisfação que aqui consignamos o nosso profundo reconhecimento a quem assim compreende a sua profissão como um verdadeiro sacerdotio.

O "COLOQUIUM" DE WASHINGTON

e os portugueses da América

Os nossos leitores sabem já, através das notícias publicadas na imprensa de todo o país, que vem de realizar-se em Washington, por iniciativa da Biblioteca do Congresso, o «Colloquium» de Estudos Luso-brasileiros. A magnitude cultural do empreendimento e a extensão e a multiplicidade dos assuntos versados no «Colloquium», torna impossível fazermos-lhe demorada referência em periódico com as características do nosso. Há porém um facto que transcende o âmbito da realização e lhe dá maior largueza e mais amplas perspectivas nacionais, com especial projecção nas províncias metropolitanas e ultramarinas. Referimo-nos à visita que os delegados portugueses, depois do encerramento do «Colloquium» estão a fazer aos principais núcleos luso-americanos dos Estados Unidos. Anunciada há poucos dias essa visita surge como excelente mensagem patriótica e como importante passo dado, pelo Governo, no sentido de levar finalmente aos portugueses da América, a presença e o carinho de Portugal. Vem a propósito recordar, aqui o Plano de Divulgação da Actualidade Portuguesa nos Estados Unidos, elaborado há meses pelo poeta Miguel Trigueiros, que visitará na próxima Primavera, não apenas alguns, mas todos os centros populacionais luso-americanos, proferindo conferências e inaugurando exposições de quadros dos nossos melhores pintores, produtos de arte regional, fotografias das nossas mais belas paisagens e edições especiais de propaganda das nossas indústrias. Trata-se, afinal, em visão de conjunto, de um grande movimento de boas vontades, convergindo para a mesma finalidade cultural e política. Está por isso de parabéns o país inteiro. E estão de parabéns, em especial, os meios rurais, que são focos antigos de emigração, e têm laços muito apertados, de sangue e de sentimentos, a uni-los aos portugueses da América do Norte, como eles, na sua maior parte trabalhadores da lavoura.

Na Califórnia, por exemplo, mais de 50% da produção de leite vem de gado que pertence aos portugueses ou aos descendentes dos portugueses. Esta rápida síntese basta para dar a medida da importância de iniciativas como aquelas a que acabámos de referir-nos. O meio milhão de portugueses que trabalha e luta na grande nação americana, continua e continuará a viver no coração de PORTUGAL.

Dr. João Bugalho Semedo

De visita a sua querida Mãe, a sra. D. Isabel Bugalho Semedo, encontra-se nesta Vila, o sr. Dr. João Bugalho Semedo, muito distinto Secretário do Governador da nossa Colónia de S. Tomé e Príncipe.

Acompanham-no sua Ex.ma Esposa, e filhinho.

José da C. Martins Mano

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção, no dia 27 do mês findo o nosso Amigo e prezado assinante de Arega sr. José da Conceição Martins Mano.

Os nossos agradecimentos.

Este jornal foi visado pela Censura

VILA FACAIÁ

Posse da Junta de Freguesia de Vila Facaia

No dia 5 de Novembro deslocou-se a esta localidade o sr. dr. Farinha, digníssimo Presidente da Câmara Municipal deste concelho, que se fazia acompanhar do sr. dr. Júlio B. Rebelo, distinto chefe da Secretaria da Câmara Municipal, e que veio pessoalmente empossar a Junta de Freguesia recentemente eleita que ficou assim constituída: — presidente — António Lopes da Costa, tesoureiro — José Lopes Barreto, e secretário — Joaquim Guilherme Antunes. Como substitutos: srs. João Fernandes Martins, Domingos Coelho e Joaquim Francisco de Carvalho.

O sr. Presidente da Câmara teve palavras de louvor em referência a actuação da Junta de Freguesia de Vila Facaia, que se não tem poupado a esforços para elevar o nível social e as condições de vida da sua freguesia.

O sr. presidente da Junta da Freguesia, agora reelito, agradeceu sensibilizado as amáveis referências de Sua Ex.ª e prometeu continuar a dedicar-se aos problemas da Freguesia, — ainda insolúveis, para a efectivação dos quais contava antecipadamente com o apoio moral e material do ex.º Presidente da Câmara.

Hospital da Misericórdia de Pedrógão Grande

No dia 12 próximo passado — Pedrógão Grande vibrou de sentida e justificada emoção pela satisfação que teve de ver inaugurada a sala de operações de seu Hospital pelo eminente homem de ciência Sr. Dr. Bissaia Barreto, que, a instâncias do sr. dr. Montarroyo Farinha, digno presidente da Câmara Municipal

Provedor da Misericórdia, ali veio naquele dia fazer nove operações.

Muito antes da hora presumível da chegada de sua Ex.ª já nas imediações do Hospital se aglomeravam inúmeras pessoas de todas as categorias sociais que assim queriam testemunhar o seu apreço e gratidão ao insigne cientista e abalizado cirurgião Sr. Dr. Bissaia Barreto, pela sua aquiescência ao pedido da Provedoria da nossa Misericórdia.

Foi seu médico assistente, durante o curso das operações o sr. dr. A. Mendes da Silva, director clínico do Hospital, que, agora, durante a convalescência dos operados, tem sido incansável para que aos doentes não falte a assistência e o conforto necessário.

O Hospital que se encontra instalado num edificio adrede construído para o fim a que se destina, é de linhas sóbrias, elegantes, e apresenta um a pecto bem cuidado, o que denota o carinho que lhe dedica a actual Provedoria.

Ultimamente também—mercê da razoável receita obtida com o *Cor-tejo de oferendas*, realizado há 5 anos, e com diversos donativos de alguns beneméritos pedroguenses residentes em Lisboa, — o hospital sofreu profundas remodelações, tendo sido dotado com modelares camas para doentes, roupas, mesa de operações, aparelhos de radioscopia e radiografia, etc.

Reunindo, pois, o Hospital os requisitos indispensáveis para o seu cabal e regular funcionamento, — oxalá que nele se possam vir a realizar periodicamente novas operações, o que era de grande economia e altamente vantajoso para os doentes do concelho, ao mesmo tempo que descongestionava os hospitais de Lisboa e Coimbra.

C.

NOTÍCIAS de Pedrógão Grande

Abertura

As encarmos a nossa modesta colaboração neste jornal, sentimos ser nosso dever prestarmos homenagem sincera, ainda que humilde, aos seus Fundadores, homens de um só querer e de uma só fé, Nacionalistas desde a primeira hora, cuja obra todos se vêm obrigados a reconhecer e admirar. Daquelas que tomaram sobre si a pesada tarefa de continuarem a obra, aos quais apresentamos os nossos agradecimentos pelas facilidades concedidas, bastará dizer-se que se têm mostrado, em tudo, dignos continuadores.

Cortejo de oferendas

Afigura-se-nos propícia e oportuna a realização de um novo Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Misericórdia desta vila, à semelhança do que, com tão bons resultados, se vem fazendo noutros concelhos, tanto mais que o montante apurado no aqui realizado em 1948 foi deveras animador. A sugestão afigura para ser aproveitada por quem de direito, se em tal se vir vantagem.

Dr. Bissaya Barreto

Deslocou-se no passado dia 12, a esta vila, o insigne cirurgião Sr. Prof. Dr. Bissaya Barreto, que, com a habitual e já bem conhecida proficiência, procedeu aqui a algumas intervenções cirúrgicas.

Dr. Mário Pupo Correia

A seu pedido foi transferido para Gouveia o sr. dr. Mário Pupo Correia, que durante alguns anos desempenhou as funções de Conservador do Registo Predial na vila de Penela.

Este nosso querido Amigo e assinante, que na referida vila exerceu também com muito brilho a advocacia, deixou em Penela um grande número de sinceros amigos, que o viram sair com mágoa e saudade, as mesmas com que nos já há anos o vimos deixar esta vila de Figueiró, onde durante anos também desempenhou funções públicas com apurmo moral e inteligência muito notáveis.

Ao nosso querido Amigo desejamos na terra para onde agora foi a continuação de uma vida muito feliz.

D. Maria Teresa Violante

Com elevada classificação foi aprovada no exame de admissão na escola do Magistério Primário a menina Teresa Violante, muito prezada sobrinha da sr.ª D. Custódia Violante e do nosso saudoso e falecido amigo Reverendo Padre António Inglês.

A' menina Maria Tereza A *Regeneração* apresenta sinceras felicitações.

Malhas em Meias

Trabalho rápido, perfeito e económico. Executa—Maria Júlia Mercês de Lacerda Figueiró dos Vinhos.